

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

CURSO DE BACHAREL EM ARQUEOLOGIA

MARIA LUIZA FREIRE DE SOUZA

O CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO E PATRIMONIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM DE SOUZA COELHO.

MANACAPURU, AMAZONAS

2017

MARIA LUIZA FREIRE DE SOUZA

O CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO E PATRIMONIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM DE SOUZA COELHO.

Monografia apresentada à coordenação
do Curso de Bacharel em Arqueologia da
Universidade do Estado do Amazonas,
para obtenção do título de Graduação em
Arqueologia.

Orientadora Msc. Antonia Damasceno Barbosa

MANACAPURU, AMAZONAS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA LUIZA FREIRE DE SOUZA

O CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO E PATRIMONIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM DE SOUZA COELHO.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do Título de Graduação em Arqueologia pela Comissão Julgadora abaixo identificada.

Prof. Dr. Rhuan Carlos dos Santos Lopes

Examinador interno

Prof^a. Dr.^a Tatiana de Lima Pedrosa Santos

Examinadora interna

Prof^a. MSc. Antonia Damasceno Barbosa

Orientadora e presidente da banca

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de pesquisa a minha querida família, pela força e pelo incentivo, pela paciência e principalmente por acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de fazer parte desse curso, pela minha família, meus pais Luiz Gonzaga e Maria Rita por me ajudarem a cuidar dos meus filhos enquanto estudava, a meus irmãos pelo apoio, a meu esposo Edivan que em muitas vezes assumiu o papel de mãe ficando com as crianças, aos meus filhos pela paciência.

Aos professores e coordenadores do curso que sempre estiveram dispostos a nos ajudar. Não poderia deixar de agradecer também a todos os colegas, as amigas que fiz: Jorgeana, Karina, Sandra, Jucelia, Leide e em especial ao grupo das três mosqueteiras (Francisca Bentes, Célia Serafim e eu é claro) e ainda aos colegas Hermes e Clarindo por me incentivarem na escolha do tema do meu trabalho. Aos funcionários da Universidade.

Não poderia deixar de agradecer a direção da Escola na qual desenvolvemos nosso trabalho, os alunos, os professores e em especial a gestora que nos deu todo suporte necessário para a realização desse trabalho.

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso teve por objetivo mostrar atividades de Educação Patrimonial (EP) desenvolvida em uma escola com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, na cidade de Manacapuru - AM. Ao desenvolvermos as atividades pode-se notar a carência de uma disciplina dentro do currículo escolar voltada à Educação Patrimonial, com isso buscou-se desenvolver atividades que despertassem o interesse dos alunos pela arqueologia, pelo patrimônio, bem como pela memória de sua identidade. A Educação Patrimonial está voltada para práticas de licenciamento ambiental e a projetos de arqueologia de contrato, mas acredita-se que a Educação Patrimonial deva ser uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões de alfabetização cultural de alunos do ensino fundamental. Acredita-se que só pode haver conhecimento, consciência e preservação, mediante processo educacional. A Educação Patrimonial busca levar a jovens e crianças a um processo ativo de aprendizado e conscientização.

Palavra – chave: Educação Patrimonial, Arqueologia e Patrimônio

ABSTRACT

This work was aimed at showing Patrimonial Education (EP) activities developed in a school with students from the initial series of elementary education, in the city of Manacapuru - AM. In developing the activities, it is possible to note the lack of a discipline within the school curriculum focused on Heritage Education, in order to develop activities that arouse students' interest in archeology, heritage, and the memory of their identity. Patrimonial Education is focused on environmental licensing practices and contract archeology projects, but it is believed that Patrimonial Education should be an interdisciplinary teaching proposal focused on issues of cultural literacy of elementary school students. It is believed that there can only be knowledge, awareness and preservation through an educational process. Patrimonial Education seeks to bring young people and children an active process of learning.

Keyword: Patrimonial Education, Archaeology and Heritage.

SUMÁRIO

RESUMO	6
Keyword: Patrimonial Education, Archaeology and Heritage.....	7
Sumário.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ESTADO DO CONHECIMENTO DE ARQUEOLOGIA	11
2.1. O que é Arqueologia?.....	11
2.2. O QUE É PATRIMÔNIO?.....	14
2.3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	25
3. METODOLOGIA UTILIZADA.....	36
3.1 Observação.....	38
3.2 Registros.....	39
3.3. Exploração	39
3.4. Apropriação.....	39
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	39
5. RESULTADOS ALCANÇADOS	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7. Referenciais Bibliográficos.....	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa surgiu a partir de uma oficina de Educação Patrimonial realizada na Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho para alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A oficina foi realizada dentro de uma disciplina do curso de Arqueologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O trabalho teve por objetivo levar o conhecimento arqueológico e patrimonial aos alunos, visando contribuir com o desenvolvimento de questões ligadas a Educação Patrimonial no ensino público do município de Manacapuru, Estado do Amazonas.

Ao iniciarmos as oficinas pode-se perceber que a Arqueologia é uma ciência pouco conhecida pelos alunos das escolas de rede pública de ensino, talvez por não ser um assunto abordado nos livros didáticos ou mesmo pela visão de caçadores de tesouros ou dinossauros passado pela mídia.

Conforme Gomes (2010) “o trabalho arqueológico causa fascínio na grande maioria da população, independente de faixa etária ou escolaridade”. Para muitos a arqueologia só está ligada a busca de grandes aventuras, como no filme de Indiana Jones onde ele o (personagem), se aventura em busca de tesouros perdidos.

Acredita-se que a metodologia de Educação Patrimonial pode ser aplicada em vários âmbitos, mas este trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola que fica localizada em uma área privilegiada da cidade de Manacapuru, pois o bairro no qual se localiza a instituição é um sítio arqueológico, e grande parte dos alunos e moradores do local não tem o conhecimento do valor histórico que os rodeia.

Além disso, a Educação Patrimonial tem a função de sensibilizar em jovens e crianças o interesse pelo patrimônio arqueológico e cultural que até então era desconhecido para eles. Segundo Soares (2003, p. 24), a sensibilização na Educação Patrimonial deve ser um exercício de interação da população com o patrimônio de sua região.

Ao observarmos o interesse dos alunos pela Educação Patrimonial podemos acreditar que a EP pode fazer uma grande diferença na vida social de crianças e jovens daquela escola, por isso buscamos aplicar métodos e conhecimentos desenvolvidos no curso de arqueologia ao trabalho de pesquisa. As atividades

desenvolvidas foram através de exposição de material arqueológico, palestras utilizando material audiovisual como slide, oficinas de simulação de uma escavação de uma unidade e exposição de banners. Tais atividades chamaram a atenção não só dos alunos bem como de professores e funcionários daquela escola.

A falta de uma disciplina voltada às questões de Proteção ao Patrimônio Público, dentro do conceito metodológico de ensino escolar, faz com que os alunos não tenham informações sobre a história do Patrimônio Cultural do município e principalmente sobre as culturas materiais e imateriais de nossos antepassados.

A Educação Patrimonial (EP) é uma metodologia educativa para o uso e apropriação dos bens culturais que compõem o patrimônio cultural local. Ela foi introduzida no Brasil no ano de 1983, pela Museóloga Maria de Lurdes Pereira Horta, há pouco menos de trinta anos (MATOS, NETO, 2010 apud HORTA et al, 2009, p. 5)

Diante disto, acredita-se que a EP seja uma ação que visa à conscientização de todo indivíduo, bem como a de guardar e preservar a cultura arqueológica, este trabalho terá como principal objetivo sensibilizar crianças e jovens da rede pública de ensino a conhecerem o nosso passado e a valoriza-lo no presente.

Para alcançar o objetivo principal, o trabalho foi segmentado em capítulos os quais abordou-se o conceito de patrimônio e qual a importância da memória para se resgatar o patrimônio. No capítulo 4, damos ênfase a Educação Patrimonial e a sua importância como um instrumento metodológico nas escolas, abordou-se ainda sobre a importância da educação para uma melhor conscientização dos alunos em relação a preservação dos bens culturais deixados por nossos antepassados, e por ultimo não poderíamos deixar de falar da cultura como algo que faz parte da vida de cada individuo, cada povo. No capítulo 5 é apresentada a metodologia utilizada e qual a sua proposta em cada etapa do desenvolvimento desse trabalho. No capítulo 6, as atividades desenvolvidas com os alunos. O capítulo 7 aborda as análises dos resultados alcançados. No capítulo 8, as considerações da pesquisa e por último o capítulo 9 com as referencias bibliográficas utilizadas no desenvolvimento desse trabalho. .

2. ESTADO DO CONHECIMENTO DE ARQUEOLOGIA

2.1. O QUE É ARQUEOLOGIA?

Arqueologia é a ciência que trabalha com vestígios materiais deixados pelas civilizações do passado. Ela é uma ciência que rompe a barreira do tempo para reconstruir o passado da humanidade com vistas ao entendimento da sociedade atual, usando como fonte de pesquisa objetos concretos produzidos pelas mãos do homem, deslocados do seu tempo e de sua civilização (AMORIM,2010, p.21)

Segundo Ribeiro (1977, p. 14), “arqueologia é uma ciência que estuda o passado através de vestígios materiais deixados por nossos antepassados, divide-se basicamente em história e pré-história, bem como está dividida em outras subdisciplinas. Sua etimologia é de origem grega e significa o estudo das coisas antigas, sendo uma ciência que busca a reconstituição das tradições culturais extintas e tenta descobrir sua evolução ou decadência, expansão no tempo e no espaço e adaptações no meio ambiente”.

“Não há pesquisa, nem mesmo pré-histórica, que esteja fora dos interesses da sociedade e a Arqueologia pode ser profundamente humanista, particularmente relevante para uma sociedade multicultural, sempre que atue com a humanidade. Nesse caso, o engajamento do intelectual não lhe subtrai qualquer conhecimento, ao contrário, pois "conhecer" é “saber com” os outros. Tornar-se arqueólogo inclui, assim, saber que não há trabalho arqueológico que não implique em patrimônio e em socialização do patrimônio e do conhecimento” (FUNARI, 2010, p.109 apud GUSMAO, p.93).

Podemos afirmar neste referido trabalho que a Arqueologia Pré-Histórica é o estudo do período que as sociedades humanas não utilizavam à escrita, porém deixaram sua assinatura cultural nos objetos por eles utilizados, fabricados ou modificados, já a Arqueologia Histórica é o estudo das sociedades que já se utilizavam de um meio de comunicação simbólica através da escrita, enfim o profissional em arqueologia procura utilizar métodos para entender através dos achados como estavam organizadas as sociedades pretéritas.

“É a partir da pesquisa arqueológica que podemos reconstituir e/ou re-interpretar aspectos da nossa pré-história e história, estudando-se a cultura material, recuperada em campo através das escavações em sítios arqueológicos, testemunhos de ocupações humanas passadas e suas atividades, constituidoras da nossa história” (MEDEIROS, SURYA, 2009, p.5).

É amplo o campo da arqueologia, além de buscar as informações perdidas no passado ela tenta reconstruir a história através de seus traços materiais, pode-se dizer que a arqueologia não está focada apenas em nos mostrar técnicas de escavação e recuperação de materiais bonitos com valor inestimáveis. Fazer arqueologia é recuperar intenções, conscientes ou não, através de uma leitura do mundo material (JORGE, 1990, p.4).

“A arqueologia não busca apenas encontrar objetos arqueológicos e colocá-lo no museu, o papel da arqueologia vai bem além, a arqueologia busca reconstituir o passado humano a partir de seus traços materiais, artefatos, estruturas, construções, obras de artes, alterações do meio ambiente, comércio, dados somáticos e biológicos.” (SOUZA, 1997, p. 19).

A arqueologia nos tem proporcionado não apenas identificar vestígios, como também nos mostra a importância da preservação de nossos bens materiais e imateriais. Vale ressaltar que é através do processo de Educação Patrimonial que crianças e jovens poderão ter um amplo conhecimento da arqueologia. “O objetivo da arqueologia é o de traçar a história da cultura, reconstruir modos de vida passados e estudar o processo cultural” (FAGAN, 1985).

A arqueologia investiga o passado distante e o passado presente, ela busca informações em um simples artefato ou em evidências complexas para trazer informações. Para falar de arqueologia deve-se enfatizar a conexão que temos com o passado através das diversas ocupações que o nosso território sofreu ao longo do tempo (COSTA, 2015, p.14).

“A abordagem da arqueologia, como ciência interdisciplinar que pesquisa o passado distante e o passado presente – através de documentos, publicações, comparações ao lado de investigação e

trabalho de laboratório – vestígios de atividades humanas, sejam eles cultura material, construções e arranjos na paisagem, encontrados na superfície, no subsolo ou sob as águas, visando entender o funcionamento e as transformações das sociedades humanas, é uma oportunidade excelente para se tratar de temas bastante atuais.” (COSTA,2015, p. 14).

Conforme Gomes (2010), “o trabalho arqueológico causa fascínio na grande maioria da população, independente de faixa etária ou escolaridade”. Pode-se dizer que hoje, as pessoas olham para a arqueologia com outros olhos, elas buscam na arqueologia, não mais as grandes aventuras mostradas em filmes, como o do personagem Indiana Jones que vivia em busca de tesouros perdidos.

“Contudo o profissional desta área deve conhecer não somente a formação arqueológica, mas também ter noções de outros ramos: antropologia, história, geomorfologia, pedologia, geografia, geologia e ecologia.” (NEVES, 1995).

É através do estudo arqueológico que a sociedade poderá ter um conhecimento mais amplo de nossa cultura material e imaterial, dos nossos patrimônios e ainda dos sítios arqueológicos que nos trazem informações através dos vestígios encontrados neles, nesse sentido a arqueologia e a sociedade estão ligadas em busca de informações.

“De todas essas definições, três coisas ficam bem claras. A primeira é que a arqueologia é uma ciência humana, pois seu objetivo de estudo é o homem e não os animais extintos que outrora habitaram a Terra, sendo estes estudados pela paleontologia. A segunda, por conseguinte, é que ela é uma ciência social porque estuda os humanos enquanto membros de uma sociedade desaparecida, mas que toda via deixou vestígios culturais recuperáveis pelos métodos de pesquisa arqueológica. A terceira é que ela é a única ciência social que não dispõem de acesso direto ao comportamento humano que investiga, já que - ao contrário dos etnólogos, sociólogos, cientistas políticos e economistas – os arqueólogos não podem observar ou entrevistar as populações que estudam e também, diferentemente dos historiadores, não podem contar, na grande maioria dos casos, com relatos escritos sobre o que as pessoas faziam ou pensavam no passado” (Triigger, op. cit).

A arqueologia tem sido uma grande aliada na questão do preservar o patrimônio arqueológico, ela não só busca mostrar a história por traz dos materiais encontrados, mas também contribui com a educação patrimonial.

Segundo Medeiros e Surya (2009, p.4) a arqueologia pode ser definida como:

“O estudo da cultura material, produzida pelos diversos povos em todos os tempos e lugares em constante interação com o meio ambiente, constituindo-se este em um suporte para o desenvolvimento das culturas. As ideias e pensamentos desenvolvidos pelo homem.”

Sem duvida o estudo da cultura nos possibilita obter informações que poderão contribuir para o desenvolvimento do homem e de sua história.

2.2. O QUE É PATRIMÔNIO?

Para muitos a palavra Patrimônio está relacionada a questão de bens matérias herdado de um parente próximo, mas o Patrimônio que estamos falando aqui é o Patrimônio Arqueológico, que diferente do patrimônio herdado que tem valor financeiro, este não tem valor, não pode ser vendido, nem tão pouco negociado esse não tem preço e os herdeiros somos todos nós.

“O termo patrimônio é decididamente confundido com propriedade, sendo que, está identificação tem a ver com a situação capitalista em que vivemos, assim, o que não é real não pode ser comercializado, então passa a não ter mais importância porque não há valor para troca.” (NEVES, 2011, p.12).

O conceito de patrimônio não foi mais o mesmo a partir da Revolução Francesa, a partir desse movimento deu-se outro conceito de patrimônio como poder ser observado de acordo com Funari:

“A República criava a igualdade, refletida na cidadania dos homens adultos. E precisava criar os cidadãos, fornece meios para que compartilhassem valores e costumes, para que pudessem comunicar entre si, para que tivessem um solo e uma origem supostamente comuns.” (2006, p.15).

Patrimônio é uma palavra de origem latina (*pater*), que significa pai, ou seja, dar-se a entender que a palavra patrimônio é uma herança deixada de pai para filho. Hoje se compreende por patrimônio uma herança cultural deixada por nossos antepassados que ao longo do tempo desenvolveram sua cultura a transmitiram para seus povos.

“ O patrimônio como o nome já diz, é algo herdado de nossos pais e antepassados. Essa herança só passa a ser nossa, para ser usufruída, se nos apropriarmos dela, se a conhecermos e reconhecemos como algo que nos foi legado, e que deveremos deixar como herança para nossos filhos, para as gerações que nos sucederão no tempo e na história. Uma herança que constitui a nossa riqueza cultural, individual e coletiva, a nossa memória, o nosso sentido de identidade, aquilo que nos distingue de outros povos e culturas, que é a nossa” marca” inconfundível, de pertencermos a uma cultura própria, e que nos aproxima de nossos irmãos e irmãs, herdeiros dessa múltipla e rica cultura brasileira.” (HORTA, 2003, p.2).

O patrimônio no Brasil começa a ganhar força no início da República com Mario de Andrade que, percorreu o território nacional em busca de uma identidade nacional até então a questão do patrimônio estava muito restrita a determinados objetos e sítios que possuíam significância política, econômica, histórica e religiosas.

“Mário acreditava que divulgando as produções artísticas, tanto as eruditas como as populares, criando condições de acesso a essas produções, se estaria contribuindo para despertar a população para o que costumava ficar reservado para o gozo das elites – a fruição estética. Desse modo se estaria ao mesmo tempo, democratizando a cultura e despertando na população o sentimento de apego às coisas nossas “(SANTOS, 2010, p. 22 apud FONSECA, 1997, p.102).

Por muito tempo dava-se valor somente aos grandes monumentos ou, a objetos de artes expostos em museus como a única forma de expressão de nossa cultura principalmente entre a elite que não dava o real valor as manifestações da cultura imaterial popular. O patrimônio é a expressão popular de um povo e sua cultura, é ele nos faz identificar e compreender nossa história e entender como tudo foi criado e para que foi criada.

Não basta apenas o indivíduo conhecer nosso patrimônio cultural, é preciso que ele sinta-se responsável por ele e passe a protegê-lo, e transmiti-lo as gerações futuras. Assim, como fez Mario de Andrade que não se conteve em guardar a riqueza de nosso patrimônio cultural só para si ou até mesmo para a elite.

“O patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação. A preocupação em protegê-los começou no início do século XX. Foram sendo criadas a partir daí, várias comissões e conferências para estabelecer critérios para proteger e preservar o patrimônio. No Brasil, as primeiras medidas oficiais surgiram em 1936, a partir de um anteprojeto de Mario de Andrade e alguns intelectuais da época, com suas concepções sobre arte, história, tradição e nação, através da criação do SPHAN- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.” (ROCHA,2012, p.2).

No dia 26 de julho de 1961, foi decretada a Lei n. 3.924, que respalda a guarda e proteção dos Bens Arqueológicos. Todos os monumentos arqueológicos ou pré-históricos e todos os elementos que neles se encontram constituem responsabilidade do Poder Público pela sua guarda e proteção. (ANGELIN,2010, p. 18).

Poucos indivíduos tinham acesso ao patrimônio no passado, com a modernidade e os programas de incentivos a preservação do patrimônio público nacional esse quadro foi mudando. Segundo Funari e Pelegrini (2006), era preciso inventar uma base material, o patrimônio nacional, que justificasse a nação como uma coletividade (AQUINO, 2015, p.25-26).

As famílias no passado davam um valor bem maior à questão do patrimônio do que em nossos dias, talvez porque para elas a questão do patrimônio não

envolvia só a questão financeira e sim o sentimento que aquele objeto representava e que seria passado para seus filhos. Diferentemente hoje o patrimônio é visto de outras formas e outras definições como por exemplo:

Os patrimônios são testemunhas do passado deixados como herança por nossos antepassados os quais nos trazem informações dos acontecimentos da história de um lugar, de um povo, uma sociedade do passado. Infelizmente muitos desses patrimônios são destruídos, depredado por falta de uma educação patrimonial contínua. A consciência de se preservar o Patrimônio sem dúvida contribuirá para que as gerações futuras conheçam nossa história e passem a outros.

“A palavra patrimônio é de origem latina, derivada de pater – pai. Pode assumir vários sentidos, sendo que originalmente foi relacionada a herança familiar, mais abertamente aos bens matérias. A partir do século XVIII, a França através do poder público começou a assumir as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valores á história das nações. Assim, o patrimônio prolongou-se para os bens protegidos por leis e por uma ação por órgãos principalmente constituídos, apoiando assim, o conjunto de bens culturais de uma nação.” (Neves 2011).

O patrimônio como falado na citação acima é um bem protegido por Instituições e Agentes Governamentais, devemos deixar claro que o Patrimônio Nacional Brasileiro não se resume aos monumentos nem aos objetos históricos e artísticos, o conceito de patrimônio vai muito além, pode-se dizer que o patrimônio é definido na identidade de um povo. Podemos citar alguns como: as festas religiosas e populares, as comidas, as danças, as músicas, os rituais, o sotaque de cada região, os remédios caseiros, dentre outros.

“O patrimônio tem importância cada vez maior para as sociedades. O motivo desse interesse não está claro, mas provavelmente está relacionado com a velocidade crescente da modernização e a escala das mudanças sócias. Em tais circunstâncias, as evidências de sociedades do passado podem oferecer uma sensação de pertencimento e segurança para as sociedades modernas, sendo uma âncora em um mundo que se transforma rapidamente. Além disso, em muitas sociedades, o patrimônio pode ser um importante

definidor de identidade, compreender o passado pode também ajudar a gerir os problemas do presente e do futuro.” (GESTAO DO PATRIMONIO MUNDIAL CULTURAL,2016, p.15).

O Patrimônio histórico, e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. A partir do momento que jovens e crianças entram em contato com o Patrimônio elas passam a compreender a importância deste para nossa história e para a geração futura, desta forma passam a valorizar e a cuidar do patrimônio. Muitos bens existentes no Brasil não recebem a devida atenção que merecem por parte das autoridades para a sua efetiva regulamentação (ROCHA,2012, p.4).

“Devido a esta preocupação em se preservar esses bens culturais, surgiram várias comissões e documentos legais, como por exemplo, a Carta de Atenas, em 193, a Convenção de Paris de 1972, entre outras, que seriam responsáveis pela manutenção e preservação destes bens, de forma a fazerem parte da história dos mais diversos locais.” (ROCHA,2012, p.4).

A preservação do Patrimônio Histórico além de contribuir para preservação daquele bem, também contribui com o desenvolvimento sustentável de cada região, o patrimônio gera emprego, gera desenvolvimento e também ajuda na formação de novos cidadãos.

“Compreender a contribuição que os bens do patrimônio podem trazer para a sociedade e para as economias local e nacional é cada vez mais urgente de ante do aumento da importância atribuída ao uso sustentável e ao compartilhamento dos benefícios do patrimônio. Nos últimos anos, diante dos fenômenos como a globalização, o crescimento demográfico e as pressões do desenvolvimento, o setor do patrimônio cultural começou a refletir sobre as relações entre conservação e desenvolvimento sustentável. A principal motivação para isso foi a percepção de que, diante desses novos desafios, o patrimônio já não poderia ficar “ confinado ao papel de conservação passiva do passado”, mas deveria “ fornecer as ferramentas e a estrutura que ajudarão a moldar, delinear e conduzir o desenvolvimento das sociedades do futuro”. (GESTÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL, 2016, p. 22).

O patrimônio nacional é rico em sua diversidade cultural, com isso, muitos estados veem no patrimônio um grande potencial econômico para o desenvolvimento econômico local, sem se preocupar realmente com a história que aquele patrimônio representa.

“O cuidado com estes bens está mais voltado a uma exploração econômica, na qual a preservação atende a indústria do comércio e do turismo, uma vez que os bens patrimoniais (culturais, naturais, paisagísticos e arquitetônicos) correspondem a um filão pouco explorado nacionalmente, aumentando as arrecadações sob a forma de impostos e ampliando as rendas locais.” (SOARES, 2009, p.3).

Por muito tempo a preservação do Patrimônio brasileiro ficou restrita a grandes monumentos, prédios históricos ricos na sua arquitetura, onde só a elite tinha acesso e certos grupos da sociedade não tinham participação, nem um esclarecimento. Mas isso foi mudando com o tempo, a sociedade hoje tem uma maior gama de informações do que os do passado. Neste processo dinâmico de sociabilização em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, p. 5)

“A supervalorização pelas “coisas” grandiosas e o descaso para com o patrimônio que não representa a elite dominante da sociedade, são muito perigosos, podendo acarretar na perda da memória e identidade cultural da Nação, pois, o Brasil não é formado apenas por uma elite. Na verdade, essa é a minoria que não representa, de fato, a real identidade do Brasil. É importante se atentar para o fato de que todos os tipos de manifestação devem ter sua devida atenção, pois é o conjunto de diversidade cultural que forma a identidade cultural do Brasil.” (ANGELIN,2010, p.18).

Talvez para muitos falar de patrimônio cultural não seja tarefa fácil, acreditamos que pelo fato de nossa diversidade cultural ser tão rica, e não termos incentivos do poder público para trabalhar com essa temática, porém com a globalização acredita-se que hoje falar de patrimônio é mais fácil do que parece.

“As transformações do mundo globalizado, o crescimento dos movimentos sociais e ambientais no século XX, junto à reivindicação de direitos por esses grupos, propiciaram a ascensão das diferenças e a pluralização do conceito de identidade e patrimônio, que passaram a abarcar cada vez mais grupos que até o momento estavam excluídos dos debates, incluindo assim, marcos arquitetônicos locais, manifestações culturais de diversos grupos e reservas ecológicas. Nesse contexto não se pode ignorar a complexidade do termo “patrimônio”, que, como mencionado anteriormente já foi usado de forma excludente e hoje abriga grupos de manifestações locais com a mesma relevância (AQUINO, 2015, p. 226).

Nossos antepassados nos deixaram uma herança cultural riquíssima e precisa ser reconhecida, protegida e valorizada para que as futuras gerações compreendam que elas pertencem a um grupo social independentemente de quem seja ou onde moram. Todo tem tradições, modos de fazer, danças, festas, religiosidade em fim, todos tem sua cultura. O patrimônio cultural é na verdade a identidade cultural de cada povo.

Segundo o Programa Mais Educação (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, p.3), o patrimônio cultural é:

“[...] o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte do nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos.”

Ao falar de patrimônio não poderíamos deixar de falar de memória, é ela que nos remete ao passado de nossa história, pois a identidade de um povo depende de sua memória de forma coletiva. É por meio da memória que se encontram aspectos de determinada sociedade reconhece como elementos próprios de sua história, da tipologia do espaço onde vivem nas diversas paisagens (MACHADO; BRAGA, 2010, p4).

“A memória é um mecanismo cerebral complexo. Pessoas a usam para guardar ou esquecer informações. E lembranças carregadas de emoções são mais guardadas na memória, mesmo que remetam às situações duras ou difíceis pelas quais passamos. Começamos conversando sobre memórias contidas na história de vida.” (COSTA, 2015, p.6).

Para entendermos como as civilizações no passado veem evoluindo, ou não, precisamos primeiramente olhar para trás, ou seja, olhar para o passado, e ao olhar para o passado precisamos usar nossa memória, pois é através da memória coletiva que podemos ter maiores informações de nossa história. Segundo o sociólogo Durkheimiano, apesar da existência de uma memória individual, é sempre a memória coletiva que mais facilmente evocamos quando buscamos dar um suporte mais confiável ao fato lembrado (ROLIM,2013, p3).

“Assim, os fatos e as ações que temos mais facilmente em lembrar são do domínio comum, pelo menos para um ou alguns meios. (...) e é por podermos nos apoiar na memória coletiva dos outros que somos capazes, a qualquer momento, e quando quisermos, de lembrá-los.” (HALBWACHS,2004, p.53-55 apud ROLIM,2013, p.3).

Tanto as sociedades antigas como as contemporâneas busca resgatar suas histórias e tradições através do meio ambiente que o cerca e de sua memória pois é ela quem contribui de forma positiva para a preservação da cultura de um povo. A memória é o principal elo do indivíduo com o passado é ela que nos trazem informações para compreender a história. Segundo Lima e Santiago (2011) a sociedade como produtora de conhecimento deve sem dúvida, preservar sua história e sua cultura, pois entende-se que delas provem a atual identidade do povo.

“Compreender o patrimônio requer entender os significados espaciais dos lugares dos sujeitos, bem como, a expressão sensória dos objetos geografizados. Para tanto a memória é um importante elo na construção da identidade e da cidadania.” (MACHADO, BRAGA,2010, p.4)

Assim como em outros países, o patrimônio cultural brasileiro constitui-se de bens materiais e imateriais com uma riquíssima diversidade cultural. A preservação

do Patrimônio Cultural tem importância fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo e de sua cultura. (CASTRO).

“O Brasil é um país pluricultural, isso significa que existem diversas formas de expressões de interpretar e se relacionar com o mundo. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a adversidade cultural e reconhecer também que não existem culturas superiores a outras. Assim, a adversidade cultural produz características regionais que fazem com que as pessoas tenham história, sotaques, costumes, comidas e vestimentas muito diferentes, sendo, ao mesmo tempo, todos brasileiros. Essa característica do nosso povo faz com que a cultura brasileira seja tão rica, variada e possa ser um recurso para seu desenvolvimento.” (GRUNBERG, 2007, p. 4).

Podemos dizer que o patrimônio cultural é um bem de todos deixado por nossos antepassados, o nosso saber fazer hoje é uma herança que precisa ser preservada para que futuras gerações não perca nossa memória.

“[...] o conhecimento as habilidades, o saber fazer humano, necessário para a construção da existência em toda sua plenitude e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são resultantes da ação do homem na natureza.” (MACHADO, BRAGA, 2010, apud MARTINS, 2003, p.51)

O patrimônio cultural de um povo é o fruto de sua história, que vem se modificando ou não com o tempo, muitas tradições e costumes populares foram esquecidos, no entanto para que nossa herança cultural não se perca precisamos transmiti-la à gerações presentes e futuras.

“A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história”. (LIMA, SANTIAGO, 2011, p.3, apud ICOMOS,1980).

Todos os bens arqueológicos são representatividade cultural, pois são neles que está revelado as tradições singular de cada povo, expressado através de sua forma coletiva.

Para Horta, Grunberg e Monteiro(1999), a cultura é:

“Todas as ações através das quais os povos expressão suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA e esta vai ao longo do tempo adquirido formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração para geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e se recria no cotidiano do presente, na solução de grandes e pequenos problemas que cada sociedade ou individuo enfrentam.” (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, p.5)

A partir do momento que passamos a ter conhecimento do que é o patrimônio cultural, do que é cultura e da importância da memória de um povo, cabe a nós preservarmos, guardá-los e protege-los para que gerações futuras não percam as informações do passado.

“A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo as gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, criando a consciência da intercomunicabilidade da história.” (ICOMOS,1998 apud LIMA, SANTIAGO,2011, p.3).

Mediante as informações da citação a cima pode-se concluir que a cultura está na vida do individuo a partir do momento que ele nasce e passa a fazer parte de um grupo social, a cultura é a tradição de um povo com seus costumes e que vai sendo transmitido às suas gerações com o intuito de se preservar suas raízes.

“A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às

gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história.” (IOMUS,1980 apud LIMA, SANTIAGO,2011, p3).

Ao falarmos de cultura não poderíamos deixar de falar dos bens culturais que são a identidade de um povo, como seus modos, seus costumes que são na verdade os registros daquele povo são deixadas e transferidos de gerações. Os bens culturais podem ser: materiais e imateriais.

A cultura está na vida do ser humano a partir do momento que ele nasce, que ele cresce e quando ele morre (Funari, Carvalho,2005). Nas palavras de Funari e Carvalho (2005) “A cultura material é tudo aquilo que é produzido ou modificado pelo ser humano, ou seja, tudo aquilo que faz parte do cotidiano da humanidade, independentemente do tempo ou mesmo do espaço.

O patrimônio histórico e o patrimônio artístico são hoje um único patrimônio e com isso passou a ter uma nova nomenclatura “patrimônio cultural”. De acordo o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, constitui-se bens culturais brasileiro:

- I- As formas de expressões;
- II- os modos de criar, fazer e viver;
- III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- os conjuntos urbanos e sítios de valor históricos, paisagísticos, artísticos, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL,1988 apud IPHAN,2015,p.26).

Sem dúvida o conceito de patrimônio hoje não é mais o mesmo, pois a grande elite do passado só considerava patrimônio os grandes monumentos, as lindas edificações arquitetônicas, o termo cultura até então não era reconhecida como um patrimônio. Para o IPHAN (2015) é preciso, também, ter clareza acerca do conceito de patrimônio cultural que deve ser referência para as práticas de Educação Patrimonial.

O patrimônio cultural envolve todos os aspectos da atividade humana, seu meio social, seu meio-ambiente, suas atividades, pode-se até dizer que o que vemos hoje é resultado do patrimônio herdado. O indivíduo não existiria sem seus bens culturais, pois

é isso que os caracteriza como um ser social. Cabe deixar claro que apenas representam Patrimônio Cultural local, quando tais construções são assumidas/assimiladas pela coletividade de forma autônoma (IPHAN,2015, p.53).

2.3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Como surgiu de fato a Educação Patrimonial e para que surgiu? Essa talvez seja uma curiosidade de muitos, ou, talvez alguns nunca nem ouviram falar de Educação Patrimonial.

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.6):

“A Educação Patrimonial é um instrumento de “ alfabetização cultural”” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. “Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e a valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.”

A Educação Patrimonial é de fundamental importância para se ter, o conhecimento dos patrimônios culturais de um povo e dessa forma contribuir para o enriquecimento do conhecimento cultural da população, porém, ainda é escasso as atividades voltadas para a preservação dos patrimônios culturais.

“No ano de 1983, se efetivaram as primeiras ações aplicado a metodologia de Educação Patrimonial no Brasil. Isso se deu a parti do 1 Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumento, cujo objetivo primordial foi o de discutir a cerca da necessidade de se desenvolver um trabalho visando o uso e a apropriação dos bens culturais. Esse Seminário conheceu Museu Imperial em Petrópolis, no Rio de Janeiro” (SANTOS,2010, p.23).

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro a Educação Patrimonial trata-se:

“De um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial buscar levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.” (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 6).

No Brasil, foi a partir do Seminário sobre “O Uso Educacional de Museus e Monumentos”, realizado em julho de 1983, por iniciativa do Museu Imperial, em Petrópolis no Rio de Janeiro, que a perspectiva da Educação Patrimonial foi, de fato, reconhecida.

“A partir dessa experiência inicial, muitas foram às práticas e experiências desenvolvidas no país, que acabaram por culminar em resultados surpreendentes, onde tornar-se destaque uma nova visão sobre o Patrimônio Cultural brasileiro, que passa a ser compreendido a partir dessa diversidade de manifestações tangíveis e intangíveis, consagradas e não consagradas, como fonte de conhecimento e aprendizado com a possibilidade de inserção nos currículos e nas disciplinas do sistema formal de ensino.” (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999).

Para Horta (1999) a Educação Patrimonial é uma fonte primária de conhecimento e aprendizado e deve ser valorizada como instrumento de motivação individual e coletiva, para prática de cidadania, o resgate da altaestima dos grupos culturais e o estabelecimento de um diálogo entre as gerações. Entretanto segundo Florêncio 2015, A Educação Patrimonial é uma mediadora entre o homem e sua cultura ela busca desenvolvendo atividades e projetos que despertem no indivíduo o interesse por sua cultura, e ao adquirir esse conhecimento ele passe a diante para que outros. A Educação Patrimonial tem um papel fundamental para a preservação da memória social.

“Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas a preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com

concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo país. Não obstante a extrema pertinência programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, matérias de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que essas matérias não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos” (IPHAN,2014,p.19).

Não basta apenas apresentar os conceitos de arqueologia e de patrimônio arqueológico, é necessária que haja uma conscientização e uma política pública permanente para indivíduo sinta-se herdeiro e como um fiscalizador e preservador de sua cultura. Para identificar e valorizar é preciso conhecer (CASTRO).

“Para tanto, as políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente” (IPHAN,2014, p.20).

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) é o órgão responsável pela política de patrimônio cultural em todo o país, promovendo ações educativas com o propósito de sensibilizar jovens e crianças a conhecer, preservar e proteger o patrimônio nacional.

O IPHAN entende a Educação Patrimonial como sendo:

“Os processos educativos formais e não-formais que tem como o foco o Patrimônio Cultural apropriado socialmente como recursos para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação.” (Cartilha de Educação Patrimonial, Mais Educação, p.5)

“O papel da Educação Patrimonial é o de promover as manifestações culturais de todos os segmentos da sociedade, em todos os

períodos históricos, ao mesmo tempo em que sedimenta um processo de inclusão, ao invés de exclusão. Acreditando que esse processo visa em primeiro lugar o respeito á diferença seja ela étnica, de manifestação religiosa, cultural entre outras. A Educação Patrimonial, tem desse modo, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural.” (IPHAN, 2015, p.23).

A Educação Patrimonial leva o indivíduo a ter uma sensibilização de que o patrimônio é um bem herdado por todos nós, levando os cidadãos a desenvolverem um raciocínio crítico voltado a preservação da cultura material e imaterial que o cerca.

Segundo CALI, (p.19, 2005):

“Na área da educação, a difusão e reflexão acerca do conceito de patrimônio cultural é fundamental tanto para educadores como para arqueólogos pelo papel de formadores de conhecimentos e de opinião que exerce socialmente”.

Acreditando que é através de elaborações de projetos voltados à educação patrimonial dentro das escolas, teremos resultados mais favoráveis e eficazes no resgate de nossa memória. Nas escolas as crianças aprendem a viver com diferentes culturas, logo, faz-se necessário que os educadores os estimulem a valorizar e respeitar o outro bem como seus objetos culturais (SANTOS, 2010, p.27).

“A metodologia da Educação Patrimonial é desenvolvida em quatro etapas sendo elas: a observação, o registro, a exploração e a apropriação do bem cultural. Espera-se identificar o objeto, sua função e significado; registrar o conhecimento percebido, através do aprofundamento da observação; desenvolver a análise crítica através da consulta a outras fontes; e a apropriação do conhecimento adquirido por meio da participação criativa.” (HORTA et al, 2009, p. 11).

Segundo Funari (2009, p.11), a Educação Patrimonial constitui um campo de ação, por definição, Inter e transdisciplinar. Insere-se nas preocupações pedagógicas e não pode ser dissociada das discussões sobre o mesmo sentido do ensino. O Patrimônio engloba a História, a Arqueologia, as Artes, como a Arquitetura, a Geografia a Linguagem e até mesmo a Matemática.

“A Educação Patrimonial tem se mostrado como uma ferramenta e não deve se encarada como uma disciplina, pois ao torná-la como tal, terminamos por engessá-la, passando a servir somente como uma matéria, mas quando devemos deixá-la como amálgama para circular entre as diversas disciplinas que tendem a gerar efeitos sobre o grupo exposto. Estes efeitos podem ser de mão única de cima para baixo e terminando por não gerar processos multiplicadores ou de mão dupla, onde o aplicador e aplicado trocam informações e ambos se modificam.” (MATOS, 2010, p.1).

A Educação Patrimonial tem sido vista por profissionais de várias áreas como o meio de informação mais amplo na questão da preservação do patrimônio nacional, talvez pelo fato de ser uma ferramenta que busca apresentar e salvaguardar o Patrimônio.

“Na questão da preservação, a Educação Patrimonial tem papel fundamental, pois surge como uma nova maneira de encarar o mundo que nos rodeia, como uma nova forma de observar as diversidades de cada região e manter viva a tradição de cada local. É por meio dela que a comunidade toma conhecimento do potencial natural, histórico e cultural que possui seu município. Sendo inserida nos currículos escolares, vai ao encontro de quem tem maior potencial para adquirir e, futuramente, transmitir essas noções de preservação e manutenção de sua cultura.” (ANGELIN,2010, p.20).

Baima, Biondo e Nito (2015, p.6), em 2011, no II Encontro Nacional de Educação Patrimonial, propõe um movimento diferente de aproximação da comunidade, considerando que:

“Educação Patrimonial constitui-se em todos os processos educativos, formais, e não formais que tem como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para compreensão sócio-histórica

das referências culturais em todas as suas manifestação, afim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e pela participação efetivas das comunidades detentoras produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio.” (BAIMA; BIONDE E NITO 2015, p.6 apud IPHAN, 2014, p.19)

A Educação Patrimonial deveria ser uma pratica social contínua nas escolas públicas, e não apresentada de vez em quando por alguma instituição ou até mesmo em um projeto de Arqueologia Preventiva que necessita de projetos de EP próximo ao empreendimento, em escolas ou na comunidade de acordo com a portaria do IPHAN de n 230, de 17 de Dezembro de 2002. Para Silva (2007, p.43) essa portaria “vem reforça a sistematização de estratégias de preservação e gestão do patrimônio num trabalho conjunto entre arqueólogos, suas pesquisas nos sítios e comunidade, através da elaboração e execução de programas de Educação Patrimonial.” (SILVA apud ANGELIN, 2010, p.21).

Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988, no artigo 216, define que constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência á identidade, á ação, á memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (Constituição Federal, 1988).

A educação é à base de preparação do indivíduo para o conhecimento. Para Paulo Freire (2003, p.10), a educação é um “processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, [...] é pratica indispensável aos seres humanos e deles especificas na História como movimento como luta”.

As palavras de Rodrigo Melo Franco de Andrade, primeiro diretor do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), também apontam a relação entre o Patrimônio e a Educação:

“Em verdade, só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do Patrimônio de arte e de história do país: é o da educação popular. Ter-se-á de organizar e manter uma campanha

ingente visando a fazer o povo brasileiro compenetrar-se do valor inestimável dos Monumentos que ficaram do passado. Se não se custou muito a persuadir nossos concidadãos de que o petróleo do país é nosso, inculcar-lhes a convicção de que o patrimônio histórico e artístico do Brasil é também deles, ou nosso, será certamente praticável.” (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1987, P.64, apud OLIVEIRA, 2011, P.32).

Vale salientar que, a Educação Patrimonial além de promover a preservação dos bens culturais ela também assume um papel importante na valorização dos bens públicos, fazendo com que o cidadão entenda que ele é o responsável pela conservação do patrimônio e que sem essa ação pode-se perder um pouco dessa memória herdada.

“Dessa forma será possível a identificação e fortalecimento dos vínculos das comunidades com seus patrimônios cultural, o que pode potencializar a articulação de ações educativas de valorização e proteção do patrimônio cultural. É preciso, portanto, identificar e promover ações que tenham como referência as expressões culturais locais e territoriais, contribuindo, dessa maneira, para a construção de mecanismos junto à sociedade com vistas a uma melhor compreensão das realidades locais.” (FLORENCIO, 2015, p.25).

Podemos até mencionar que o objetivo da Educação Patrimonial é o de levar o aprendizado e o conhecimento dos bens culturais aos jovens e crianças, para que eles possam aproximar-se das culturas de seus antepassados.

“Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho Educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A parte de experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de uma herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e apropriando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.06).

De acordo com Noeli, (2004), “perante a realidade de um país multicultural, a Educação Patrimonial necessita urgentemente estar presente nas redes de ensinos

devendo ser considerado como um artifício relevante de reflexão por aqueles que pensam e articulam a educação brasileira.”

Acredita-se que há uma necessidade na formação de professores e de uma metodologia voltada a preservação do patrimônio cultural com alternativas que envolvam e estimulem jovens e crianças na questão do preservar.

“As transformações da realidade escolar precisam passar necessariamente por uma mudança de perspectiva, em que conteúdos escolares tradicionais deixem de ser encarados como o ‘fim’ da Educação. Eles devem ser ‘meio’ para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. Esses conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade se estiverem integrados em um projeto educacional que almeje o estabelecimento de relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às outras pessoas, a diversidade e ao meio ambiente.” (MATOS, MATOS NETO, 2010 apud BUSQUETS, 2002, p.16).

A Educação Patrimonial tem um trabalho voltado para integração de várias disciplinas como: História, Geografia, Ciências, Matemática, Artes entre outras. A principal proposta da Educação Patrimonial nas escolas é de envolver alunos e professores no reconhecimento dos bens do patrimônio.

“A metodologia da Educação Patrimonial pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados como peças “chaves” no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera “ilustração” das aulas.” (HORTA; GRUNBREG E MONTEIRO, p.7).

Nas escolas públicas pouca importância é dada a Educação Patrimonial, talvez pelo fato de não ter um investimento na formação dos professores com metodologias voltadas para essa área. Cabe ao professor estimular de forma interdisciplinar incorporando essa matéria nos temas transversais o interesse dos alunos pelo patrimônio cultural, de uma forma bem dinâmica, sendo que a Educação Patrimonial não faz parte nos currículos escolares.

“A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o consequente interesse pelo tema.” (MORAES, p. 7 apud ORIÁ, 2005).

Cali (p. 19, 2005) faz referência a Mackenzie (1990: 05) quando o mesmo lembra que a “Educação liga-se, inseparavelmente, à arqueologia porque a arqueologia fornece a matéria prima para o ensino dos temas que se refere à vida social”.

Paulo Freire (1996, p.22), esclarece que o educador ao desenvolver suas atividades deve estar convicto de que “ensinar não é transmitir conhecimento mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”.

“A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, em um processo de inclusão social.” (MORAES, 2005).

Ao desenvolver as atividades de Educação Patrimonial nas escolas ou comunidades, não precisa necessariamente trabalhar somente com os monumentos históricos e sítios arqueológicos, essa prática vai muito além.

Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6):

“A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e

saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.” (ANGELIN, 2010, p.24).

Vale ressaltar que sem a educação não teria como jovens e crianças terem um conhecimento do patrimônio cultural e de sua adversidade. Dentro dessa perspectiva necessita-se de práticas de Educação Patrimonial nas escolas e comunidades. Santos (2010, p.27) menciona que “na escola as crianças aprendem a conviver com diferentes culturas e, sendo assim faz-se necessário que o educador os estimule a valorizar o outro e a si mesmo e isso pode ser feito através de um objeto cultural. A educação dirigida para a preservação, e valorização cultural é denominada de educação patrimonial” (SANTOS, PACHECO, 2009, p.149, apud SOARES:25)

De acordo com Miranda (2006), as ações de educação patrimonial devem “envolver a comunidade na gestão do patrimônio, pelo qual ela também é responsável levando-a a apropriar-se e a usufruir os bens e os valores que o constituem.” (SIVIERO, 2015, p.33 apud MIRANDA, 2006, p. 43).

O Brasil é um país rico de cultura, mas precisa buscar resgatar sua história, pode-se dizer que um povo sem memória não tem história, pois é a história que dá o sentido na trajetória da identidade cultural, informando ao proprietário daquela identidade o seu lugar num sistema social que o engloba. Desta forma é preciso incentivar e despertar nos jovens e crianças o interesse pela preservação de sua identidade e os primeiros passos desse incentivo começa em casa na vida familiar e conseqüentemente nas escolas e em outros espaços.

“[...] a Lei de Diretrizes e Bases, a LDB-93 – 9394/96 prever em seu artigo 1º, que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, quer dizer os espaços da vida.” (IPHAN, 2015, p.27)

A Educação Patrimonial é uma ferramenta indispensável para o trabalho de conscientização do patrimônio, ela leva o indivíduo a conhecer e reconhecer o Patrimônio como uma herança deixada por nossos antepassados e assim ser

passada para gerações futuras. Nosso país também tem uma grande diversidade cultural, que foram construídas ao longo de anos com povos que aqui habitaram e que contribuíram com sua memória na construção de nossa identidade e é nessa construção de identidade que utilizamos a Educação Patrimonial como uma mediadora na transferência de informações de nossos bens.

A prática da Educação Patrimonial nas escolas tem auxiliado no processo da educação de nossas crianças, fazendo com que elas se mobilizem na questão do preservar e não no destruir. Para isso precisa-se de métodos e técnicas que chamem a atenção das crianças fazendo com que elas participem de forma direta das atividades aplicadas. Como:

“[...] a realização de atividades lúdicas acessíveis como a criação de joguinhos educativos pelos próprios educadores e educandos pode vir a driblar as carências matéricas de algumas unidades escolares.”
(ALVES; FIGUEREDO, p. 12 apud PELEGRINI, 2009, p. 83-84).

A Educação Patrimonial nas escolas tem muitas vezes se limitado apenas a práticas da arqueologia preventiva, ou seja, uma arqueologia de contrato, que em muitos momentos só acontece mediante um projeto próximo a comunidade onde há uma área impactada por algum empreendimento. De fato a Educação Patrimonial não deveria ser limitar apenas a projetos arqueológicos e sim como um processo contínuo nas escolas.

“O patrimônio arqueológico passou a fazer parte da agenda de estudos de impacto ambiental, principalmente, a partir da Resolução CONAMA nº001 de 23 de janeiro de 1986. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), no ano de 2002, publicou a portaria nº230 que compatibiliza as etapas do licenciamento as fases da pesquisa arqueológica. Sem sombra de dúvidas, a maioria das pesquisas arqueológicas desenvolvidas atualmente no Brasil estão vinculadas ao Licenciamento Ambiental. A chamada “Arqueologia de Contrato”, conhecida dessa forma em função da prestação do serviço de pesquisa arqueológica em uma área que seria impactada por um determinado empreendimento, passou também a incorporar o campo da Educação Patrimonial.” (BAIMA, BIONDO, NITO, 2015, p.3).

A Educação Patrimonial além de ser um meio de transmissão do conhecimento dos nossos bens materiais, ela também nos traz uma variedade de informações de nossa cultura, como: as técnicas utilizadas nas confecções de um objeto, o tamanho, a função daquele objeto entre outras coisas.

“A Educação Patrimonial torna-se nesse aspecto, um processo constante de ensino e aprendizagem, levando qualquer pessoa independente de sua faixa etária, a participar desse processo e estar em contato direto com, o objeto, resultando na apropriação dos bens culturais, aprendendo a valorizar e preservar a sua herança cultural, assim como a do outro. (SANTOS, 2010, p. 24).

A Educação Patrimonial é sobre tudo uma ponte que liga alunos e professores ao conhecimento do patrimônio cultural.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

Para a realização do trabalho de pesquisa a equipe responsável pelas oficinas reuniu-se para planejar as atividades que seriam desenvolvidas e aplicadas de acordo com a faixa etária dos alunos da Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho. Segue a baixo os planos pedagógicos

OFICINA I - Com o tema: conhecendo Arqueologia e o Patrimônio.

1. Objetivos

Levar o conhecimento arqueológico e patrimonial para os alunos da Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho

2. Público alvo

Alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental dos turnos matutino e vespertino

3. Metodologia

Foi aplicado palestras com o tema: O que é arqueologia, o que faz o arqueólogo e o que é patrimônio.

4. Recursos utilizados

Data show, notebook e maquete.

5. Dinâmica

- ✓ Exposição do Tema
- ✓ Perguntas e respostas

6. Resultados Esperados

Que os alunos envolvidos tenham noção do que é arqueologia e patrimônio

OFICINA II - Exibição do filme “As aventuras de Tadeu”.

1. Objetivo

Caracterizar de forma clara e dinâmica o que o que é arqueologia

2. Público alvo

Alunos das séries iniciais do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino da Escola Estadual Joaquim de Souza Colho

3. Metodologia

Apresentação de um desenho animado para aos alunos sobre a arqueologia e sobre a profissão do arqueólogo.

4. Dinâmica

Escrever uma redação a respeito do filme que será apresentado, falando o que foi tratado no filme e qual a parte que eles mais gostaram e que chamou a atenção.

5. Resultados Esperados

Que os alunos possa adquirir através do desenho um conhecimento da arqueologia e da sua importância para a preservação do patrimônio arqueológico.

OFICINA III - Tema: Exposição de objetos arqueológicos e simulação de escavação de uma unidade

1. Objetivo

Mostrar para os alunos o que são objetos arqueológicos, quais as ferramentas que o arqueólogo usa em seu trabalho, e como é feita uma escavação de uma unidade.

2. Público Alvo:

Alunos das series iniciais do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino da Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho.

3. Metodologia:

Foi feita exposição com exposição arqueológicos (cerâmicos), exposição dos materiais que o arqueólogo usa em campo como: bota, colher, luva, peneira, trena, baldes, fichas de informações entre outros e por ultimo foi feita uma simulação de uma escavação.

Após o desenvolvimento teórico das oficinas fomos para a prática.

Foram aplicados métodos e técnicas como: levantamento bibliográfico, planejamento, informação da escola onde foi realizada a pesquisa, oficina de exposição com materiais arqueológicos, alguns desses materiais foram cedidos por moradores do Bairro onde se localiza a escola.

Para a realização das atividades seguimos quatro etapas, seguindo o modelo de Horta (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999, p. 8):

3.1 OBSERVAÇÃO

Nesta etapa, usamos exercícios de percepção sensorial (visão, tato, olfato, paladar e audição) por meio de perguntas, experimentações, provas, medições, jogos de adivinhação e descoberta (detetive), etc., de forma a explorar, ao máximo o bem cultural ou tema observado (GRUNBERG, 2007, p.6).

3.2 REGISTROS

Com desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo. (GRUNBERG, 2007, p. 6).

3.3. EXPLORAÇÃO

Análise do bem cultural com discussões, questionamentos, avaliações, pesquisa em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados (GUNBERG, 2007, p.6).

3.4. APROPRIAÇÃO

Recreação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos, etc.), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado (GRUNBERG, 2007, p. 6).

As etapas foram divididas para uma melhor compreensão da metodologia trabalhada, pois todas as etapas se interligam.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No primeiro dia das atividades apresentamos em slide o conceito de arqueologia e qual o papel do arqueólogo com textos ilustrativos e dinâmicos de acordo com a idade das crianças. Ao assistirem a apresentação pode-se notar a curiosidade dos alunos referente ao tema.



FIGURA 1. 1º DIA DAS ATIVIDADES – APRESENTAÇÃO DO QUE É ARQUEOLOGIA. FOTO: FRANCISCA BENTES, 2017.

No segundo dia, as crianças já estavam mais familiarizadas e curiosas com a nova apresentação, foi passado através do projetor o filme “As aventuras de Tadeu” no qual ilustra de uma forma clara e objetiva o trabalho do arqueólogo. Ao final do filme, propomos que os alunos escrevessem uma redação do que entenderam e o que mais gostaram do filme, todas foram participativas e fizeram perguntas referentes à arqueologia e ao trabalho do arqueólogo.



FIGURA 1. 2º DIA DE ATIVIDADES - CRIANÇAS ASSISTINDO O FILME “AS AVENTURAS DE TADEU”. FOTO: FRANCISCA BENTES, 2017.

Ao término do filme as crianças fizeram várias perguntas em relação ao trabalho do arqueólogo, como poderiam ser um arqueólogo, em seguida foi proposto uma redação sobre o que eles mais gostaram do filme e o que mais chamou a

atenção delas, foram selecionadas duas redações. Segui abaixo as redações selecionadas:

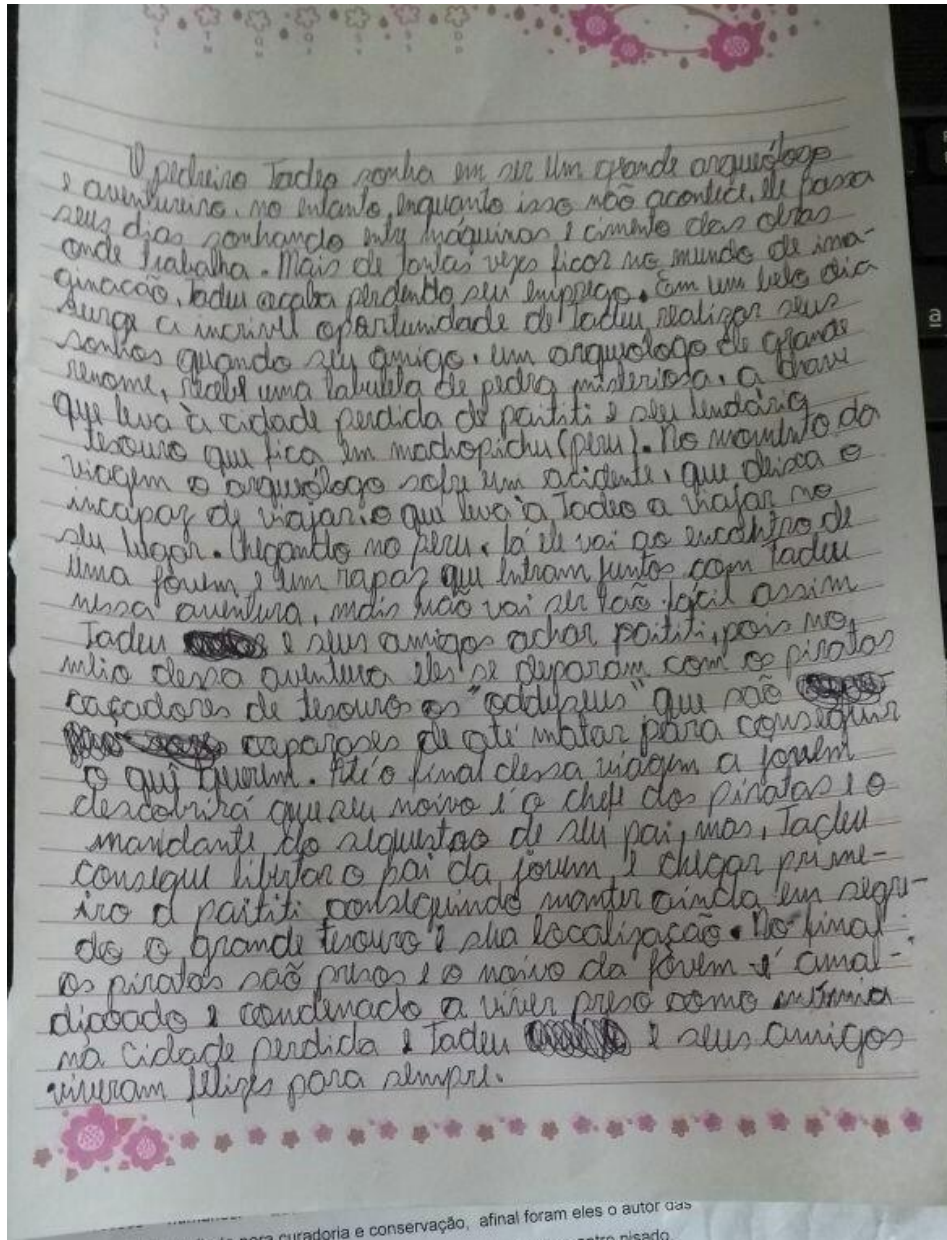


Figura 3.2º DIA DE ATIVIDADES – Redação da aluna: Ana Paula do 6º ano. Foto:

Francisca Bentes, 2017.

Em suas aventuras de Tadeu
 conta a história de um
 menino chamado Tadeu ele
 sempre quis ser um arqueólogo
 e um dia quando ele era criança
 ele achou ouro no quintal dele
 e um dia quando ele ficou
 adulto ele foi numa grande
 aventura o professor recebeu
 uma carta de um amigo que
 achou a outra metade da pedra
 e comprou uma passagem
 para o Peru e Tadeu levou
 ele para o avião portão e
 quando chegou ele esqueceu
 a bagagem e ele achou amigos
 e encontrou uma menina
 chamada Sara e foram apóca
 do ele e Sara resolveram
 um grande mistério e Tadeu
 realizou ~~seu~~ seu grande

Figura 4.2º DE ATIVIDADES – Redação da aluna Maria Helena do 6ºano. Foto
 Francisca Bentes, 2017.

No terceiro dia continuamos as apresentações em slide com o tema: A importância da preservação dos bens materiais e imateriais e o que é patrimônio. No final da apresentação surgiram várias perguntas referentes ao tema apresentado.

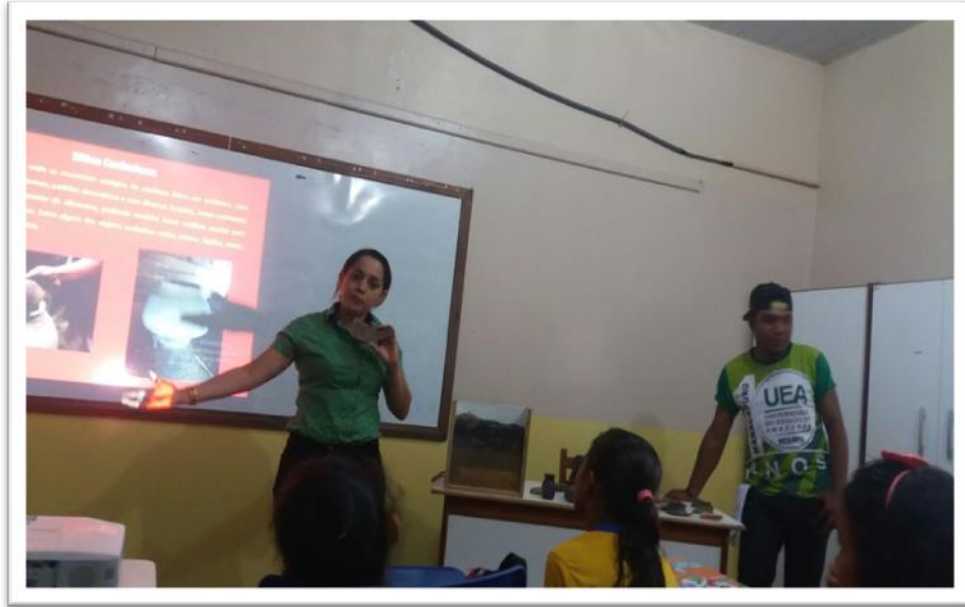


FIGURA 5. 3º DIA DE ATIVIDADES - APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO. FOTO: FRANCISCA BENTES, 2017

No quarto e último dia de atividades os alunos estavam curiosos e eufóricos com a oficina de exposição dos materiais arqueológicos e com a simulação de escavação de uma unidade, tivemos também a exposição de banners ilustrativos trazendo informações referente ao trabalho do arqueólogo, a paisagem como indicativo e as características de TPI (terra preta de índio) apresentados pela equipe realizadora das oficinas: Célia Serafim, Jacson Vasconcelos, José Mesquita, Jeorgiana Magalhaes, Karina Amanda, Elissandra Ferreira, Francisca Bentes e Maria Luiza Freire. Alguns dos objetos expostos foram cedidos por moradores do próprio Bairro no qual se localiza a escola, tanto os alunos como os professores foram participativos nas atividades. Ao término das atividades fomos convidados a voltar para realizarmos outras oficinas. Sem dúvida a educação patrimonial tem despertado em jovens e crianças o interesse pelo Patrimônio Arqueológico.



Figura 6. 3º dia de atividades - Simulação de escavação de uma unidade. foto: Francisca Bentes, 2017.



Figura 7: 3º dia de exposição - Apresentação de banes. Foto: Francisca Bentes, 2017.



FIGURA 8: 3º DIA DE EXPOSIÇÃO - EXPOSIÇÃO DOS MATERIAIS CERÂMICOS. FOTO: FRANCISCA BENTES, 2017.



Figura 9: 3º dia de exposição - Equipe idealizadora do projeto. Foto: Francisca Bentes, 2017.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao chegarmos à escola para trabalharmos com Educação Patrimonial tivemos o primeiro contato com os alunos que até então não tinham conhecimento em relação a arqueologia. Os resultados da pesquisa de Educação Patrimonial realizado na Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho foram positivos, pois todos os alunos foram participativos e se mostraram dispostos a participarem das atividades desenvolvidas. A primeira atividade que tivemos logo após apresentarmos o conceito de arqueologia sobre o trabalho do arqueólogo em slide foi um filme intitulado 'As aventuras de Tadeu', logo após o filme, propomos aos alunos que escrevessem uma redação sobre o que eles mais gostaram no filme e as respostas foram variadas, todos os alunos quiseram participar da redação, que além de desenvolver o raciocínio das crianças também trouxe uma nova visão da arqueologia. No dia seguinte ao retornarmos a escola continuamos com as atividades, dessa vez os alunos foram para o salão da escola e puderam se deparar com um museu temático com vários materiais arqueológicos expostos e uma simulação de escavação de uma unidade.

Para desenvolver o trabalho de EP na Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho, procuramos mostrar o conceito de Arqueologia de forma clara e qual o trabalho do arqueólogo, o que ele faz, como é uma escavação e quais as ferramentas utilizadas por eles. Para essa atividade fizemos uma apresentação em slide em seguida foi feita exposição com todos os materiais utilizados pelo arqueólogo em um trabalho de campo como: botas, luvas, colheres, pincéis, baldes, peneiras, sacos plásticos, pás, GPS, dentre outros e também a simulação de uma escavação. Essas atividades foram desenvolvidas com os alunos do ensino fundamental, tivemos também a participação dos professores que nos apoiaram e incentivaram os alunos a participarem de todas as atividades. Nessa atividade também tivemos um bom resultado.



FIGURA 2 - EXPOSIÇÃO DO MATERIAL DO ARQUEÓLOGO. FOTO: FRANCISCA BENTES. 2017

Ao desenvolver este trabalho de EP na escola Estadual Joaquim de Souza Coelho, nós observamos o interesse das crianças pela arqueologia, pois elas nos faziam perguntas sobre tudo que viam e ouviam através das palestras e oficinas, elas chegavam a relatar que em suas casas seus pais tinham objetos parecidos ou iguais com os da exposição da nossa oficina, segundo elas esses objetos eram encontrados nos quintais de suas casas, esse processo de conhecimento fez despertar nas crianças o interesse pela valorização cultural. A partir do momento que elas tiveram acesso a esse conhecimento desenvolvido com a Educação Patrimonial naquela escola, elas se tornaram pesquisadoras, pois tudo que encontravam com características de artefatos arqueológicos buscavam interpretá-los.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que as atividades desenvolvidas nas oficinas Educação Patrimoniais junto as crianças na Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho foi de suma importância na etapa de desenvolvimento acadêmico e profissional e acredita-se que essas atividades profissionais, culturais e de aprendizagem social irão

contribuir no desenvolvimento tanto dos alunos como no da equipe idealizadora do projeto de Educação Patrimonial.

Com as apresentações desenvolvidas notou-se que os alunos ainda não possuíam conhecimento acerca de assuntos como: arqueologia, vestígios arqueológicos, patrimônio cultural.

A realização dessa pesquisa na escola Estadual Joaquim de Souza Coelho nos possibilitou aplicar aos alunos todo conhecimento desenvolvido durante os quatro anos do curso de Arqueologia da universidade do Estado do Amazonas (UEA), naquela escola. Apesar de ter sido um trabalho de pouca duração podemos concluir que a Educação Patrimonial tem o poder de despertar nos jovens e crianças o interesse pelo patrimônio cultural.

Não poderíamos deixar de agradecer a direção da Escola na qual desenvolvemos nosso trabalho, os alunos, os professores e em especial a gestora que nos deu todo suporte necessário para a realização desse trabalho.

Como dito anteriormente o nosso objetivo foi o de levar o conhecimento arqueológico e o conhecimento do patrimônio cultural, bem como o da memória coletiva. Os alunos da Escola Estadual Joaquim de Souza Coelho se sensibilizaram em conhecer e entender da importância de se preservar o patrimônio público local. Pois acreditando que a partir do momento que o indivíduo toma conhecimento de que ele faz parte do patrimônio cultural daquele local, torna-se mais fácil a conscientização e preservação do mesmo pelo patrimônio do qual ele é herdeiro.

Trabalhar com Educação Patrimonial nas escolas ainda é um desafio muito grande, pois podemos perceber que a questão da Educação Patrimonial não é conhecida na rede de ensino. Poderíamos dizer que a Educação Patrimonial é hoje uma estratégia metodológica para trabalharmos com a história local e atual, não só com a história passada, a história da cidade, do bairro, da rua, da escola em que o aluno estuda, enfim da história de cada indivíduo.

A realização desse trabalho de conclusão de curso em arqueologia nos possibilitou e nos proporcionou contribuir para o desenvolvimento sócio cultural dos alunos da referida escola, fazendo com que nossos interesses vá além das escolas.

Pode-se concluir que a Educação Patrimonial, fortalece a relação do homem com sua cultura, com sua identidade e com sua memória. Ou seja incluir a Educação Patrimonial nos currículos escolares possibilitara aos alunos a ter acesso a sua herança cultural.

7. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ANGELIN, Simone Ferreira Naves. *A Educação Patrimonial Como Mediadora da Informação no Projeto de Arqueologia Preventiva na Área de Intervenção do Projeto Juruti/PA, São Paulo 2010.*

BESSEGATTO, Maurí Luiz. *O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas. Porto Alegre: Evangraf, 2004.*

CALI, Plácido. Política Municipais de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Tese apresentada ao Programa de Pós – Graduação do museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arqueologia. São Paulo 2005.

FUNARI, Pedro Paulo. Carvalho, Aline Vieira de. Cultura Material e Patrimônio Científico: Discussões Atuais, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Teoria e Arqueologia Histórica: A América Latina e o Mundo, 2007.*

IPHAN. Educação Patrimonial diálogo entre escolas, museu e cidade, caderno temático 4, 2014.

IPHAN. Educação Patrimonial, Histórico, conceitos e processos, 2014.

MARTINS, Maria Helena Pires, *Preservando o patrimônio e construindo a identidade. São Paulo: Moderna, 2001.*

MATOS, Luana Silva Bôamorte de; e **MATOS NETO**, Jonas José de. *A Educação patrimonial nas escolas, 2010.*

NEVES, Alessandra Cristina Passos. *Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caitano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto do Rio Grande, 2011.*

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. *Educação Patrimonial no Iphan, Brasília 2011.*

SANTOS, L.G.; PACHECO, I.A. *Oficina de educação patrimonial para o ensino fundamental em Aquidauana, MS. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 8: 149- 153, 2009.*

SANTOS, Evanilda dos. *Educação Patrimonial na Escola Ana Nery: Descobrindo o Patrimônio Cultural. Cachoeira 2010.*

SOARES, André Luis Ramos e Klamt, Sergio Célio. *Educação Patrimonial e a Interdisciplinaridade em sala de Aula: Um estudo de caso*